



Ponte de Lima

3 e 4 de Maio de 2018

XXXIX REUNIÃO DE PRIMAVERA DA SPPF

"Forragens e Pastagens no Noroeste Atlântico"



*L*ivro de *R*esumos

SPPF/2018

2018

ISBN 978-989-54127-0-9 (Versão em PDF)

FICHA TÉCNICA

Organização, Edição Design e Composição:

Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens (SPPF)

Produção e Propriedade Intelectual

Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens (SPPF)

Tiragem: 80 exemplares

Os resumos publicados são da inteira responsabilidade dos autores.

“PERDA DE PRODUTIVIDADE DA COLZA À MEDIDA QUE SE ATRASA A DATA DE SEMEITEIRA EM CONDIÇÕES MEDITERRÂNICAS.”

Manuel Ângelo Rodrigues, Nelson Tipewa, Sandra Afonso, Arlindo Almeida, Margarida Arrobas

Centro de Investigação de Montanha – Instituto Politécnico de Bragança (angelor@ipb.pt)



RESUMO

A área de colza aumentou rapidamente nas últimas décadas e as áreas cultivadas expandiram-se para latitudes mais baixas devido ao elevado valor da semente. Neste trabalho avaliou-se o efeito da data de sementeira e da adubação azotada sobre a produtividade a eficiência do uso N da colza em ambiente mediterrânico durante três anos consecutivos. A experiência foi organizada na forma de parcelas divididas (split-plot), em que a data de sementeira foi incluída como parcela principal (main-plot) a dose de azoto (N) como sub parcela (sub-plot). A colza recuperou na biomassa aérea 128 a 212 kg N ha⁻¹ antes da aplicação da aplicação da adubação de cobertura no final do inverno, se semeado até a última semana de setembro, o que nessas condições a torna numa excelente cultura de cobertura (catch crop). A produção de semente esteve muito dependente da data da sementeira, variando de 3,4 a 6,2 Mg ha⁻¹ na primeira data de sementeira, em setembro, e de 0,3 a 1,0 Mg ha⁻¹ na última data de sementeira em novembro. A perda diária de produção de sementes para sementeiras de meados de setembro a meados de novembro foi de 68,9 kg ha⁻¹ (482,3 kg ha⁻¹ por semana) ou 1,53% (10,7% por semana). A dose de N aumentou significativamente a produção de sementes em cada data de sementeira, mas não permitiu que as plantas das sementeiras tardias recuperassem os níveis de produtividade das sementeiras precoces. A colza apresentou elevada capacidade de recuperação de N na colheita, com valores de N na biomassa aérea superiores à quantidade de nutriente aplicado com fertilizante. Após a colheita, fica um importante resíduo rico em N no solo que pode beneficiar as culturas que se seguem na rotação. Os índices estimados de eficiência de uso de N (recuperação aparente de N e eficiência agrónómica) foram altamente dependentes das condições de crescimento em particular na data da sementeira. A partir deste estudo parece evidente que em condições Mediterrânicas semear o mais cedo possível, tendo por referência as primeiras chuvas de outono, parece ser uma regra fundamental para cultivar colza.

Palavras-chave: *Brassica napus*, Data de sementeira, Fertilização azotada, Eficiência de uso do azoto, Conteúdo em óleo, Produção de semente.

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e FEDER, através do programa PT2020, no âmbito do financiamento do CIMO (UID/AGR/00690/2013).